



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



VIVÊNCIAS DE INTERNOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19

Matheus Tavares França da Silva¹

Ana Carolina Fernandes Pinheiro²

Taiane Ponte da Silva³

Luana Silva de Sousa⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação em Enfermagem, em suas matrizes curriculares, são constituídos por disciplinas teóricas e práticas, essenciais para que o futuro profissional exerça suas competências. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCNE), preconizam que, além dos conteúdos teóricos e práticos, nos dois últimos semestres do curso ocorram os estágios supervisionados, em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, preferencialmente nos serviços públicos, correspondendo a 20% da carga horária do curso (BRASIL, 2001).

Cada instituição atribui um nome a esses estágios supervisionados, e, na presente pesquisa, usamos a terminologia “Internato de Enfermagem”. Essa modalidade confere ao futuro enfermeiro a aptidão profissional para atender as demandas e necessidades de saúde prioritárias da população, conforme a realidade epidemiológica da região e do país de acordo com as políticas públicas vigentes (BRASIL, 2001).

Embora os estudantes sejam preparados para atuar em diferentes situações, a pandemia da COVID-19 trouxe um novo modo de enfrentar os problemas de saúde, em que a Enfermagem exerce papel essencial no combate ao coronavírus, por serem os profissionais que permanecem a maior parte do tempo junto aos pacientes na linha de frente (SOUSA, 2020). Nesse contexto, inserem-se também os Internos de Enfermagem, que estão em processo de desenvolvimento profissional e, ao mesmo tempo, atores sociais da linha de frente do cuidado.

A permanência dos internos de enfermagem junto aos serviços de saúde no combate à COVID-19 produziu importantes experiências e vivências na integralidade do

1. Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

2. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

3. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

4. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará -UECE

E-mail do autor: matheus.tavares@aluno.uece.br

cuidado, na intervenção e prevenção da pandemia frente aos fatores de risco, bem como na promoção da saúde da comunidade.

OBJETIVO

Relatar as experiências de estudantes de Enfermagem do Internato II na atenção terciária à saúde no cenário da pandemia de Coronavírus.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo e reflexivo sobre as vivências de três estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no contexto da pandemia de COVID-19. O Internato II foi desenvolvido no 9º semestre do curso, sendo realizado durante um período de 5 meses em campos hospitalares, perfazendo 43 créditos curriculares, compreendendo uma carga horária de 731 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância do interno de enfermagem tem ganhado visibilidade nacional, evidenciada pela Portaria nº 356, de 20 de março de 2020, do Ministério da Educação (MEC), que autorizou os estudantes do curso de enfermagem do último ano a atuarem em áreas compatíveis com os estágios e práticas específicas do curso no atual contexto de pandemia de Covid-19. Ademais, a Portaria nº 492, de 23 de março de 2020, convocou os estudantes do último ano para participar de uma ação estratégica, conhecida como "O Brasil Conta Comigo" para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020).

Apesar dessas medidas estabelecidas a nível federal, as instituições de saúde avaliaram a aplicabilidade dessas decisões em seus contextos e particularidades. No estado do Ceará, por exemplo, as entidades optaram por suspender os estágios, internatos e visitas guiadas, temendo a exposição dos estudantes e o potencial risco de disseminação da doença.

Essa paralisação perdurou por 7 meses, gerando sentimentos ambíguos nos acadêmicos, como a sensação de impotência, por serem impedidos de contribuir com os serviços, mas também medo de serem contaminados e as incertezas da evolução da doença. Mesmo após o término dessa interrupção, essa dualidade de sentimentos permaneceu. Por conta disso, os estudantes tiveram a possibilidade de decidir sobre o seu retorno ou não aos serviços de saúde, levando em consideração a condição de saúde atual, o diálogo com a família e o desejo de atuar nesse cenário.

Com a retomada dos campos, diversos desafios foram enfrentados pelos estudantes. Apesar da permissão do retorno, percebeu-se que os cenários de prática ainda não tinham se readaptado para acolher os alunos. Este fato foi evidenciado pela escassez ou ausência de fornecimento de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) para os estudantes. Os Conselhos de Enfermagem receberam mais de 3.500 denúncias referentes à escassez, ausência ou inadequação de EPIs nos serviços de saúde (COREN, 2020).

A situação que se apresentava era de um cenário que estava passando por uma crise de EPI em um ambiente que é imprescindível seu uso e, sem proteção mínima, os estudantes se tornam potenciais vetores da doença e colocam em risco a própria saúde, de suas famílias e comunidade envolvida. Ademais, foi possível observar que a rotina dos serviços de saúde foi alterada para melhor agir diante de algo novo, o que contribuiu para o surgimento de preocupação, cautela, responsabilidade e, algumas vezes, insegurança por parte dos discentes (FRANZOI, CAUDURO, 2020).

O acolhimento, as instruções e o apoio contínuo dado pelos enfermeiros preceptores dos campos de estágio e dos docentes supervisores, que fizeram nosso acompanhamento regularmente, foram essenciais para nos sentirmos mais seguros para evitar possíveis riscos de contaminação, conseguindo tirar o nosso melhor em meio às circunstâncias que se apresentavam durante o período do internato.

Com isso, os internos nessa situação de incertezas e surpresas trabalharam diversos pontos positivos como comunicação, tomada de decisão, gerenciamento, criatividade, superação de desafios que ultrapassam as barreiras da sala de aula, acompanhado da importância, cuidado e respeito ao próximo, tanto aos profissionais de saúde, bem como aos pacientes que precisam de um olhar mais humanizado na assistência, tornando esse futuro profissional mais bem preparado para se inserir no mercado de trabalho.

Um dos momentos mais gratificantes e importantes da trajetória no internato foi a nossa participação nas campanhas de vacinação contra o coronavírus, em que tivemos a oportunidade de contribuir significativamente com os serviços ao auxiliar na imunização dos profissionais.

Além disso, como forma de garantir proteção e cuidado, em dado momento os próprios alunos que estavam no internato receberam as doses da vacina contra COVID-19. Mas, infelizmente, isso não foi linear para todos, alguns ficaram com pendência de vacinação, por conta do local de estágio ou dificuldade na articulação da coordenação com o Estado. Tendo isto em vista, aumentou-se o temor dos discentes que não conseguiram a vacina, pois o cenário que se estabelecia agora era da segunda onda mais agressiva de contaminação do

coronavírus. Por esse motivo, a Universidade Estadual do Ceará optou por encerrar o semestre antes da data prevista, na tentativa de preservar os alunos e comunidade de uma possível contaminação e, conseqüentemente, transmissão da doença.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, reitera-se que o internato é bastante válido e enriquecedor para o discente. Este desenvolve e consolida conhecimentos, habilidades e atitudes que foram estimulados durante toda a graduação. Ademais, os estudantes aprendem a manter uma dinâmica de trabalho saudável no ambiente hospitalar e com os profissionais.

Os desafios enfrentados durante a rotina da assistência sempre existiram, mas de forma atípica a circunstâncias estabelecidas, tudo precisou se adaptar para melhor lidar com a pandemia de COVID-19. Assim, as dificuldades enfrentadas foram mais incisivas e agressivas, posto que as mudanças de protocolos, da dinâmica na assistência, junto ao temor de possível contaminação pela doença, geraram sentimentos de impotência, medo e incertezas do cenário singular que se estabeleceu no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Brasília; 2001.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Cofen se manifesta sobre a Portaria 356 do MEC. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cofen-se-manifestasobre-a-portaria-356-do-mec_78941.html>. 2020. Acesso em abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 492, de 23 de março de 2020 “Brasil, conta comigo”. Diário Oficial da União. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/291963482/dou-edicao-extra-secao1-c-23-03-2020-pg-410>>. Acesso em abr. 2020

Ministério da Educação (BR). Portaria n. 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, 12 mar 2020; Seção 1.

SOUZA E SOUZA LPS, SOUZA AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005

FRANZOI MAH, CAUDURO FLF. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm**, v.25: e73491, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>>. Acesso em 22 abr. 2020